

SCOTT TUROW

*Autor de **Ofensas pessoais** e **Acima de qualquer suspeita***



O PRIMEIRO ANO

COMO SE FAZ UM ADVOGADO

Traição, desafio e triunfo

Uma história real na Faculdade de Direito de Harvard



Resumo de Bastidores

Ele ensinou Marlene Dietrich a cantar Luar do sertão, foi paquerado por Rock Hudson e, de quebra, conquistou a admiração de artistas de estilos tão distintos quanto Cássia Eller, Branco Mello, Nelson Sargento, Gal Costa, Gilberto Gil e Maria Bethânia.

Um dos mais polêmicos mitos da música popular brasileira finalmente ganha uma biografia: após exaustivo trabalho de pesquisa, o jornalista carioca Rodrigo Faour refaz a trajetória de Cauby Peixoto e mostra que há muito mais coisas para se conhecer e admirar no eterno intérprete de Conceição.

"Cauby é corajoso. Assume que gravou muita música que não gosta por razões comerciais," explica o autor, que é fã assumido: "Adoro cantores de grande voz, passionais e com uma interpretação diferente." Em Bastidores - Cauby Peixoto: 50 Anos Da Voz E Do Mito, Faour - que além de jornalista é pesquisador e crítico musical - mergulhou em recortes de jornais antigos, gravou depoimentos de personalidades e ouviu muita música para reconstruir a vida do primeiro cantor brasileiro a lançar um rock nacional.

Mas esse não foi o único pioneirismo de Cauby. Ele também foi o primeiro artista nacional a usar uma agressiva estratégia de marketing. "Era tudo arquitetado por Di Veras, um industrial que nas horas vagas era compositor e acabou se tornando empresário de Cauby," conta Faour.

Intérprete eclético, que já gravou um pouco de tudo ao longo dos cinquenta anos de carreira, Cauby lançou várias modas: roupas, penteados, ritmos e formas de se expressar no palco.

"Ele é um cantor de repertório dramático e porção kitsch, incluindo o guarda-roupa," argumenta o autor. O trabalho de reunir todas essas informações e tendências, no entanto, não foi nada fácil.

"Fazer pesquisa no Brasil é terrível," se queixa, "dos anos 70 para trás, não há índice remissivo em nenhum museu ou biblioteca. Não dá para

saber, por exemplo, em que jornais Cauby foi citado nas décadas de 50 e 60.

É preciso pesquisar um a um." Faour só conseguiu organizar o livro com a ajuda de sua própria coleção. Desde pequeno o autor armazena grande acervo sobre música popular brasileira em sua casa.

A idéia de escrever Bastidores - Cauby Peixoto: 50 Anos Da Voz E Do Mito nasceu de um mergulho do jornalista na década de 50. "De cinco anos para cá, estudei cantores da década de 50 e me apaixonei por vários cantores e cantoras".

Bem-humorada e enriquecida por dezenas de fotos, trechos de música, minuciosa discografia e histórias curiosas. Como as da turnê americana ao lado de Frankie Avalon e Connie Francis, os duetos com Cole Porter e Chico Buarque, e suas apresentações em churrascarias e boates.

Mas nem só de dados é feito o livro. Cauby ajudou com depoimentos bastante consistentes e discorreu fartamente sobre temas como sexo, drogas e política, suas manias e formas de encarar o mundo.

Bastidores - Cauby Peixoto: 50 Anos Da Voz E Do Mito é fundamental para fãs, pesquisadores e todos os que gostam de boa música e querem conhecer um pouco mais da música popular brasileira e seus ícones.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)